

Revista **a EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 14 - Mar./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



ADRIANA CAROLINA DE SIQUEIRA

De geração a geração: Professor.

POIESIS



Filada 3:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Carlos Eugênio Rêgo
Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Danton Medrado
Ivete Irene dos Santos
J. Wilton
Kayenne Kamylle
Luiza de Souza Martins

DESTAQUES

MÉTODO QUALITATIVO NA PESQUISA ACADÊMICA
Adeilson Batista Lins

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias

A ANIMAÇÃO NARUTO E A POÉTICA VISUAL DA CRIANÇA NAS AULAS DE ARTE;
NOVAS REPRESENTAÇÕES AO DESENHAR
Isac dos Santos Pereira / Maria Ignes Carlos Magno



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 14 Março de 2021 - ISSN 2675-2573

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac dos Santos Pereira

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adeilson Batista Lins

Aline Pereira Matias

Anna Carolyn Lima Kecek Ruis

Arlete Nogueira dos Santos Braga

Carla Lima Almeida de Couto

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Glauce Castor de Medeiros

Iolanda Aparecida dos Santos

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Kelly da Cruz Bianchini

Maria Vanuzia de Lima Santos

Márcia Dantas dos Santos da Silva

Marinalda Bezerra da Silva

Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo

2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac dos Santos Pereira

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adefilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

<https://primeiraevolucao.com.br>

São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 14 (mar. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

120 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

www.primeiraevolucao.com.br

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

118 *POIESIS*



ARTIGOS

* Destaque

★	1. MÉTODO QUALITATIVO NA PESQUISA ACADÊMICA Adeilson Batista Lins	17
★	2. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA Aline Pereira Matias	25
	3. A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz	31
	4. PROTAGONISMO: AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM Arlete Nogueira dos Santos Braga	41
	5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS Carla Lima Almeida de Couto	47
	6. A IMPORTÂNCIA DE UMA SEGUNDA LÍNGUA PARA CRIANÇAS Edna dos Reis Ricardo	51
	7. AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Fellipe William Marques Martins	55
	8. A LUDICIDADE NO DESENHO: A LIVRE E AUTÊNTICA EXPRESSÃO INFANTIL Glauce Castor de Medeiros	61
	9. A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIAS E SUA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO Iolanda Aparecida dos Santos	67
★	10. A ANIMAÇÃO NARUTO E A POÉTICA VISUAL DA CRIANÇA NAS AULAS DE ARTE; NOVAS REPRESENTAÇÕES AO DESENHAR Isac dos Santos Pereira/ Maria Ignes Carlos Magno	71
	11. AS DISCIPLINAS HUMANÍSTICAS NO CURSO DE ENGENHARIA José Wilton dos Santos	77
	12. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Kelly da Cruz Bianchini	83
	13. FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL E AUDIOVISUAL Márcia Dantas dos Santos da Silva	91
	14. A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA NO DECORRER DA VIDA Maria Vanuzia de Lima Santos	97
	15. MATEMÁTICA DE MANEIRA LÚDICA NAS SÉRIES INICIAIS Marinalda Bezerra da Silva	101
	16. PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos	105
	17. A INTRODUÇÃO DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Rosemary Nunes Gomes	109
	18. AS ARTES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Brasilino	113

AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

FELIPE WILLIAM MARQUES MARTINS

RESUMO: Esse artigo busca refletir sobre a linguagem das brincadeiras e o desenvolvimento das crianças. Uma atmosfera calorosa e segura que promove o aprendizado prepara a criança para os rigores da educação que virá na escola primária. Certas habilidades são necessárias na escola primária e os professores da pré-escola equipam as crianças com essas habilidades. Os professores elaboram atividades com o objetivo de desenvolver as competências motoras, introduzi-los a um novo vocabulário e habituá-los ao ritmo tão essencial à vida escolar.

Palavras-chave: Aprendizado. Atmosfera Calorosa. Lúdico. Professores.

INTRODUÇÃO

Muito tem sido escrito sobre os benefícios cognitivos, sociais, emocionais e de linguagem da brincadeira, bem como os tipos e estágios da brincadeira que ocorrem nas salas de aula da primeira infância. As teorias de Piaget (desenvolvimento cognitivo e físico) e Vygotsky (experiências socioculturais) descrevem o brincar para as crianças como tempos de aprendizagem ideais.

Embora Piaget e Vygotsky possam diferir sobre como veem o desenvolvimento cognitivo em crianças, ambos oferecem aos educadores boas sugestões sobre como ensinar determinado material de maneira apropriada ao desenvolvimento.

Quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, em compromisso com a realidade, pois sua maneira de interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que criança lhe atribui (PIAGET, 1978, p.123).

Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo do bebê ao adulto jovem ocorre em quatro estágios universais e consecutivos: sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações formais. Entre os zero e os dois anos, a criança encontra-se na fase sensório-motora. É nessa fase que a criança experimenta seu próprio mundo por meio dos sentidos e do movimento. Durante a última parte do estágio sensório-motor, a criança desenvolve a permanência do objeto, que é a compreensão de que um objeto existe mesmo que não esteja dentro do campo de visão. A criança também começa a compreender que suas ações podem causar outra ação, por exemplo, chutar um

móbile para fazer o móbile se mover. Este é um exemplo de comportamento direcionado a um objetivo. Crianças no estágio sensório-motor podem reverter ações.

Durante o segundo e o sétimo ano de uma criança, ela é considerada em fase pré-operacional. Piaget afirmou que, durante esta fase, a criança ainda não domina a capacidade de operações mentais. A criança no estágio pré-operacional ainda não possui a capacidade de pensar por meio de ações. As crianças neste estágio são consideradas egocêntricas, o que significa que presumem que os outros compartilham seus pontos de vista. Por causa do egocentrismo, as crianças neste estágio se envolvem em monólogos coletivos, nos quais cada criança está falando, mas não interagindo com as outras crianças. Outro aspecto importante da fase pré-operacional é a aquisição da habilidade de conservação. As crianças entendem que a quantidade de algo permanece a mesma mesmo que sua aparência mude.

As operações de concreto ocorrem entre as idades de sete a onze anos. Os alunos nos últimos anos do ensino fundamental, de acordo com Piaget, aprendem melhor por meio da aprendizagem de descoberta prática, enquanto trabalham com objetos tangíveis. Os processos de raciocínio também começam a tomar forma nesta fase. Piaget afirmou que as três habilidades básicas de raciocínio adquiridas durante esse estágio foram identidade, compensação e reversibilidade. Nesse momento, a criança aprende que uma "pessoa ou objeto permanece o mesmo ao longo do tempo" (identidade) e que uma ação pode causar mudanças em outra (compensação). Esta criança tem uma compreensão do conceito de seriação - ordenando objetos por certos aspectos físicos. A

criança também é capaz de classificar itens focalizando um determinado aspecto e agrupando-os de acordo.

O estágio final de desenvolvimento cognitivo de Piaget são as operações formais, ocorrendo dos onze anos até a idade adulta. As pessoas que chegam a esse estágio (e nem todos chegam, de acordo com Piaget) são capazes de pensar abstratamente. Eles alcançaram habilidades como habilidades de raciocínio indutivo e dedutivo. As pessoas no estágio formal de operações utilizam muitas estratégias e recursos para a solução de problemas. Eles desenvolveram pensamento complexo e habilidades de pensamento hipotético. Por meio do raciocínio hipotético-dedutivo, pode-se identificar os fatores de um problema e deduzir soluções. As pessoas neste estágio também imaginam as melhores soluções ou princípios possíveis, muitas vezes por meio da capacidade de pensar idealmente.

Com a socialização da criança, o jogo adota regras ou adapta cada vez mais a imaginação simbólica aos dados da realidade, sob a forma de construções ainda espontâneas, mas imitando o real; sob essas duas formas, o símbolo de assimilação individual cede assim o passo, quer à regra coletiva, quer ao símbolo representativo ou objetivo, quer aos dois reunidos (PIAGET, 1978, p. 116).

Com base nos estágios e níveis de habilidade propostos por Piaget em cada um, certas estratégias de ensino foram oferecidas para o ensino na escola de pensamento piagetiana. Na fase pré-operacional, o professor teria que usar ações e instruções verbais. Como a criança ainda não domina as operações mentais, o professor deve demonstrar suas instruções, porque a criança ainda não consegue pensar nos processos. O uso de recursos visuais, mantendo as instruções curtas, seria mais benéfico para a criança nesta fase. Atividades práticas também auxiliam no aprendizado de futuras habilidades complexas, como o texto menciona, compreensão de leitura. O professor deve estar atento ao fato de que essas crianças, segundo Piaget, ainda são egocêntricas e podem não perceber que nem todos compartilham da mesma visão.

Ensinar crianças no estágio de operações concretas também envolve aprendizado prático. Os alunos são incentivados a realizar experimentos e testes de objetos. Ao realizar experimentos e resolver problemas, os alunos desenvolvem habilidades de pensamento lógico e analítico. Os professores devem fornecer instruções curtas e exemplos concretos e oferecer tempo para a

prática. Com habilidades como classificação, compensação e seriação em desenvolvimento durante esse estágio, os professores devem fornecer amplas oportunidades para organizar grupos de objetos em "níveis cada vez mais complexos".

Ensinar aqueles que estão no estágio de operações formais envolve dar aos alunos a oportunidade de aprimorar suas habilidades de raciocínio científico e solução de problemas, conforme iniciado no estágio de operações concretas. Os alunos devem receber projetos abertos nos quais exploram muitas soluções para problemas. Oportunidades para explorar possibilidades hipotéticas devem ser concedidas a esses alunos com frequência. Como afirma o texto, os professores precisam ensinar os "conceitos gerais" do material enquanto o relaciona com suas vidas. Supõe-se que o idealismo seja adquirido por uma pessoa no estágio formal de operações; portanto, a compreensão de conceitos amplos e sua aplicação à vida auxilia na realização de conceitos ideais.

Piaget também propôs que uma criança atue em seu próprio ambiente para aprender. A interação social ocorre principalmente para afastar uma criança pequena do egocentrismo. Também é importante notar que Piaget afirmou que uma criança ou possuía a estrutura mental para conservação, por exemplo, ou não. Uma criança no estágio pré-operacional não poderia ser ensinada a entender o experimento do volume de líquido; ela não possui a estrutura mental de uma criança em operações concretas.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Como parte de seu desenvolvimento cognitivo, as crianças também desenvolvem esquemas, que são representações mentais de pessoas, objetos ou princípios. Esses esquemas podem ser mudados ou alterados por meio do que Piaget chamou de assimilação e acomodação. A assimilação é uma informação que já conhecemos. A acomodação envolve a adaptação do conhecimento existente ao que é percebido. O desequilíbrio ocorre quando o novo conhecimento não se ajusta ao conhecimento acumulado. Quando se atinge o que Piaget chamou de equilíbrio, a assimilação e a acomodação ocorrem para criar um novo estágio de desenvolvimento. Ao aprender o conceito de conservação, a criança deve primeiro "lutar" com a ideia de que a quantidade de líquido nos cilindros não mudou (desequilíbrio). Depois de acomodar o novo conhecimento, ocorre o equilíbrio,

Por volta dessa época, outro psicólogo estava apresentando suas opiniões sobre o

desenvolvimento cognitivo infantil. Lev Vygotsky ofereceu uma alternativa aos estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget. A Teoria Sociocultural do Desenvolvimento de Vygotsky tornou-se uma grande influência no campo da psicologia e da educação. Essa teoria afirmava que os alunos aprendem por meio das interações sociais e de sua cultura - muito diferente da teoria de Piaget, que afirmava que as crianças agem em seu ambiente para aprender. Por meio do que Vygotsky chamou de "diálogos", interagimos socialmente e nos comunicamos com outras pessoas para aprender os valores culturais de nossa sociedade. Vygotsky também acreditava que "as atividades humanas acontecem em ambientes culturais e não podem ser compreendidas fora desses ambientes". Portanto, nossa cultura ajuda a moldar nossa cognição.

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinante na brincadeira. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê. (VYGOTSKY, 1988, p. 127).

Por meio dessas interações sociais, avançamos em direção a um pensamento mais individualizado. O processo co-construído envolve pessoas interagindo durante atividades compartilhadas, geralmente para resolver um problema. Quando a criança recebe ajuda por meio desse processo, ela pode utilizar estratégias melhores no futuro, caso surja um problema semelhante. Os diálogos co-construídos levam à internalização, que por sua vez leva ao pensamento independente.

O desenvolvimento da linguagem é considerado um dos principais princípios da teoria sociocultural de Vygotsky. A linguagem de um determinado grupo de pessoas indica suas crenças culturais e sistema de valores. Por exemplo, uma tribo com muitas palavras que significam "caça" indica que a caça é um aspecto importante de suas vidas. O texto afirma que as crianças aprendem a linguagem da mesma forma que as crianças aprendem habilidades cognitivas. Vygotsky afirma que os humanos podem ter "preconceitos, regras e restrições sobre a linguagem que restringem o número de possibilidades consideradas". O pensamento de uma criança em relação a essas restrições de linguagem é muito importante no desenvolvimento da linguagem.

Vygotsky também enfatizou a importância das ferramentas culturais na cognição. As

ferramentas culturais podem ser qualquer ferramenta tecnológica ou qualquer ferramenta simbólica que auxilie na comunicação. A linguagem, a mídia, a televisão, os computadores e os livros são apenas um punhado de todas as ferramentas culturais disponíveis para a resolução de problemas ou aprendizagem. O processamento de nível superior é "mediado por ferramentas psicológicas, como linguagem, sinais e símbolos". Depois de receber ajuda co-construída, as crianças internalizam o uso das ferramentas culturais e são mais capazes de utilizar as ferramentas por conta própria no futuro.

Outro princípio vygotskyano para o ensino envolve a zona de desenvolvimento proximal. Como Piaget, Vygotsky acreditava que havia alguns problemas fora do alcance da compreensão de uma criança. No entanto, em contraste, Vygotsky acreditava que, com ajuda e assistência adequadas, as crianças poderiam resolver um problema que Piaget consideraria estar fora de suas capacidades mentais. A zona é a área em que uma criança pode realizar uma tarefa desafiadora, com ajuda adequada.

Piaget e Vygotsky também diferem na maneira como abordam a aprendizagem por descoberta. Piaget defendeu a aprendizagem por descoberta com pouca intervenção do professor, enquanto Vygotsky promoveu a descoberta guiada em sala de aula. A descoberta guiada envolve o professor oferecendo perguntas intrigantes aos alunos e fazendo-os descobrir as respostas por meio de hipóteses de teste. Os alunos estão envolvidos no processo de descoberta; no entanto, eles ainda estão recebendo assistência de uma fonte mais experiente.

Os professores devem proporcionar aprendizagem em grupo e entre pares, para que os alunos possam apoiar uns aos outros durante o processo de descoberta. Especialmente na variada sala de aula de hoje, o professor precisa ser sensível ao contexto cultural e ao idioma de seu aluno, e ser um participante ativo na construção de seu conhecimento.

O PAPEL DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Os deveres e responsabilidades dos professores de pré-escola incluem o desenvolvimento e a entrega de programas de aprendizagem interativos projetados para envolver e educar crianças pequenas.

Os professores da primeira infância devem se esforçar para atender às necessidades culturais ou especiais - emocionais, físicas ou educacionais - das crianças que ensinam. Por exemplo, se uma criança tem alergia alimentar, o professor deve estar ciente do conteúdo da comida que a criança recebe

ou ingere. Além disso, se uma criança pertence a uma cultura ou religião que não permite que ela celebre certos feriados, o professor deve respeitar a origem da criança e providenciar uma atividade alternativa para a criança. Devem começar dando oportunidades para que as crianças tenham experiências lúdicas espontâneas e não estruturadas, iniciadas pela criança.

As crianças precisam de liberdade para explorar o ambiente de jogo e os materiais de uma forma que lhes interesse, proporcionando uma sensação de admiração e incentivando a criatividade. Brincar com pessoas, animais, veículos de transporte, brincar com comida são importantes em áreas de interesse, como o centro de jogos dramáticos e o centro do bloco, porque ajudam o engajamento e a criatividade. As crianças também precisam de liberdade para explorar o ambiente de jogo e os materiais de uma forma que lhes interesse, proporcionando uma sensação de admiração e incentivando a criatividade.

[...] caberia à pré-escola uma função corretiva e preventiva do fracasso escolar nas etapas futuras da educação da criança, cabendo-lhe preparar e adaptar a criança ao modelo escolar, compensando suas carências e preparando-a para a alfabetização e para as etapas seguintes da escolarização. (BONETTI, 2004, p.38)

O apoio do professor também é visto como um componente necessário da prática apropriada ao desenvolvimento. As intervenções do professor durante a brincadeira assumem muitas possibilidades, desde ajudar na resolução de problemas, questionar, redirecionar comportamentos indesejados e atrair as crianças para temas de brincadeira. Os professores também devem ensinar habilidades lúdicas para crianças que têm dificuldade em entrar em um cenário de jogo.

As manifestações infantis são provenientes de uma cultura própria das crianças. Suas expressões, nas variadas linguagens, decorrem da relação com a cultura que as cerca, ou seja, com os bens culturais que a sociedade disponibiliza para elas. A representação de cenas do cotidiano pelas crianças expressando conhecimentos produzidos socialmente são reelaborados pelas mesmas em suas vivências, elas recriam situações já presenciadas e criam, assim, uma cultura infantil, pois, como afirmam Sarmento e Pinto: "As culturas infantis não

nascem no universo simbólico exclusivo da infância, este universo não é fechado - pelo contrário, é, mais do que qualquer outro, extremamente permeável - nem lhes é alheia a reflexibilidade social global. (COUTINHO, 2002, p.99)

Ao planejar as brincadeiras das crianças, os professores podem determinar objetivos e resultados específicos que desejam que a criança alcance durante as brincadeiras. Os professores também devem individualizar as crianças, tendo em mente seu nível atual de desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e de linguagem. Por exemplo, o professor pode ter como objetivo aumentar a quantidade de linguagem expressiva que uma criança usa ao longo do dia. O professor pode convidar a criança para a área de jogo dramático com outra criança que é muito verbal e se envolve facilmente em cenários de jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as crianças são impressionáveis, especialmente as crianças pequenas. Conclui-se que os adultos ao seu redor influenciam seu crescimento físico, intelectual e emocional. Na verdade, essas primeiras influências traçam o curso da vida adulta. Entre esses adultos que têm um papel crucial a desempenhar, um papel central é o de professores.

Uma criança entra em um ambiente institucionalizado formal pela primeira vez ao entrar na pré-escola. Este período é repleto de ansiedade de separação para a criança. Longe da segurança do lar, eles estão tentando se orientar em um novo ambiente. Se eles forem recebidos todos os dias em uma atmosfera de calor humano e segurança, sua confiança aumentará e eles acharão muito mais fácil navegar pelo mundo ao seu redor. Cabe ao professor criar essa atmosfera em sua sala de aula.

Nesta fase, mais do que em qualquer outra, as crianças aprendem por osmose e imitação. E a pessoa que eles mais emulam é o professor. Cada gesto, cada palavra, cada atitude do professor está caindo em solo fértil e se enraizando. Assim, com suas palavras e ações, o professor está plantando sementes de atitudes como reverência pelas coisas e pelo ambiente, disciplina e dignidade no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONETTI, Nivia. **A especificidade da docência na educação infantil no âmbito de documentos oficiais após a LDB 9394/1996**. Dissertação do curso de Mestrado em Educação da UFSC. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/>

123456789/87889/203725.pdf?sequence Acesso em: 03 março 2021.

COUTINHO, Ângela Scalabrin. **As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação.** Florianópolis, SC. Dissertação de

mestrado CED/UFSC: 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.



Felipe William Marques Martins

Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP, (UNINOVE). Graduação e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Bandeirantes, SP, (UNIBAN). Pós-Graduação em História da África e em Música e Letramento. Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

UÇÃO

CLÁUDIO A
cidade abriu meu
quanto cada
ação foi importan

DESTA
A CRIANÇA, A LINGUAGEM E A APP
REFLEXÕES SOBRE A CULTURA IND

www.primeira



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adeilson Batista Lins
- Aline Pereira Matias
- Anna Caroliny Lima Kecek Ruis
- Arlete Nogueira dos Santos Braga
- Carla Lima Almeida de Couto
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Glaucete Castor de Medeiros
- Iolanda Aparecida dos Santos
- Isac dos Santos Pereira
- José Wilton dos Santos
- Kelly da Cruz Bianchini
- Maria Vanuzia de Lima Santos
- Márcia Dantas dos Santos da Silva
- Marinalda Bezerra da Silva
- Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva



doi <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

